

17, 18 e 19  
de Outubro

*Semana*  
**Universitária** 2022

BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIA

200

**ANOS DE CIÊNCIA,**  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

**UNIFIMES**  
Centro Universitário de Mineiros



[WWW.UNIFIMES.EDU.BR](http://WWW.UNIFIMES.EDU.BR)

## DIABETES MELLITUS: UMA SÍNDROME METABÓLICA EM CÃES

Raiane Alves de Oliveira<sup>1</sup>

Kemili Lima Vieira Santos<sup>2</sup>

Débora da Silva Freitas Ribeiro<sup>3</sup>

O Diabetes Mellitus é uma enfermidade que atinge humanos e também animais, sendo uma doença endócrina frequente na clínica de cães. É um distúrbio que acomete a porção endócrina do pâncreas através da deficiência na produção de insulina, hormônio secretado pelas células beta nas ilhotas pancreáticas. Devido ao aumento no número de casos, esse trabalho tem por objetivo demonstrar a importância do monitoramento aos sinais clínicos e servir de alerta aos tutores de pequenos animais. O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica realizada com base em artigos científicos sobre a doença. Em cães, o diabetes mellitus pode ser classificado em três grupos distintos: Grupo I, que é dependente de insulina e se apresenta com uma alta concentração basal de glicose sanguínea; Grupo II, que não é dependente de insulina e tem uma concentração basal de insulina normal ou elevada; E o grupo III, que tem uma concentração sanguínea de glicose discretamente elevada e uma concentração basal praticamente normal de insulina<sup>1</sup>. A origem da doença pode ter diversas causas, como hereditariedade, infecções virais, autoimunidade, pancreatite, obesidade, hipersecreção ou exposição prolongada aos hormônios diabetogênicos, entre outras. Os sinais clínicos dependem do tipo, grau e das condições anteriores ao início da insuficiência de insulina, e se manifestam ao passo que as concentrações de glicose no sangue superam o seu limite de absorção renal. Os sinais mais corriqueiros observados são poliúria, noctúria e polidipsia compensatória com leve desidratação, sendo a maioria dos pacientes obesos. A avaliação laboratorial mínima em qualquer animal com suspeita de diabetes mellitus deve incluir a mensuração da glicemia e exame de urina tipo I, e o diagnóstico em cães é simples. Para um tratamento adequado, inicialmente o paciente deve ser internado até a estabilização da glicemia, para depois ser administrada insulina nas doses indicadas. Pode ser feito também

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Mineiros – Unifimes (e-mail: [alvesoliveiraraiane@gmail.com](mailto:alvesoliveiraraiane@gmail.com)).

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Mineiros – Unifimes.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Mineiros – Unifimes.



17, 18 e 19  
de OutubroSemana  
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

o tratamento dietético, o aumento da frequência de atividade física e o tratamento com hipoglicemiantes em geral. Em decorrência do acréscimo desta endocrinopatia dentro da clínica de animais de companhia, é importante ficar atento aos sinais, enfermidades associadas e principalmente à predisposição genética, pois a causa mais comum vem de caráter hereditário.

**Palavras-chave:** Cães. Diabetes. Endocrinopatias. Insulina.